

**22 DE**  
**MAIO**

**É GREVE NA UNICAMP!**

**COMANDO DE GREVE**

**Hoje (21), 12h, no Ciclo Básico**



A Assembleia Geral de sexta-feira (18) foi marcada pela indignação da categoria. Os trabalhadores decidiram começar a greve amanhã (22). O indicativo segue as deliberações tiradas nas duas últimas assembleias.

Depois de uma importante Paralisação e Ato Público realizado quinta-feira (17) com a USP e Unesp e da proposta indecente do Cruesp de 1,5% de reajuste salarial, o Fórum das Seis indicou greve para 28/05. Mas os trabalhadores avaliaram que o momento é de pressionar por reajuste ao invés de esperar a “boa vontade” dos gestores.

Reivindicamos o aumento salarial de 12,6% para recompor nossas perdas desde maio/2015. Os trabalhadores consideraram a proposta dos reitores um desrespeito com o funcionalismo público, principalmente diante do crescimento do ICMS e da degradação das condições de trabalho.

Também foi referendada a realização de reuniões de unidades e manifestação no Consu para 29/05.

#### **Intensificar a mobilização**

A Assembleia Geral apontou a necessidade de intensificar o movimento grevista, realizando reuniões de unidades ao longo da semana. Agende em sua unidade e informe o STU.

Ficou acertado que **hoje (21), às 12h, no Ciclo Básico, haverá Comando de Greve para organizar o calendário de luta.**

#### **Manifestação Contundente**

A indignação da categoria é tamanha que a assembleia foi encerrada com os trabalhadores marchando até a reitoria. Lá os trabalhadores gritaram “não tem arrego, um e meio vai tirar o seu sossego”, em alusão ao percentual de reajuste oferecido pelo Cruesp.

#### **Dia Nacional de Luta**

Os trabalhadores também aprovaram o calendário de luta indicado pela Fasubra que aponta dia 23/05, “Dia Nacional de Lutas e Paralisações”, com eixo na defesa dos serviços públicos e na exigência que o governo abra as negociações em relação à pauta do Fórum das Entidades Nacionais dos Servidores Federais e Fórum Nacional Permanente de Carreiras Típicas de Estado.

#### **Fórum das Seis**

O Fórum das Seis se reúne sexta-feira (25), às 14h, para avaliar os resultados das assembleias, que serão apresentados ao Cruesp na reunião de negociação de 30/5, às 10h, bem como estabelecer as estratégias de ação na Assembleia Legislativa durante a tramitação da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO/2019).

Venha para o Comando de Greve!

# FORUM

**das  
seis**STU  
Sintusp  
Sinteps  
Sintunesp  
Adusp - S. Sind.  
Adunesp - S. Sind.  
Adunicamp - S. Sind.

DCE da Unicamp, DCE-Livre da USP e Representação estudantil da Unesp

# 1,5%: Esta é a proposta indecente do Cruesp

Postura dos reitores mantém universidades na rota do arrocho salarial e do desmonte  
Fórum indica: Reagir para defender a universidade pública

# GREVE A PARTIR DE 28/5



Ato durante a negociação, em 17/5

**N**a primeira reunião de negociação entre Cruesp e Fórum das Seis, realizada em 17/5, o Cruesp apresentou uma proposta indecente: 1,5% de reajuste salarial. Segundo o presidente do Cruesp e reitor da USP, Vaham Agopyan, embora baixo, o índice é um “esforço político dos reitores” mesmo diante de um cenário econômico “difícil”.

No caso da USP e da Unicamp, a proposta ainda depende da “aprovação” dos respectivos conselhos universitários, ambos com reunião marcada para 29/5. No caso da Unesp, o reitor Sandro Valentini disse ser defensor da isonomia, mas que só será possível pagar os 3% – não honrados desde maio/2016 – quando “sairmos da crise”.

A negociação foi acompanhada por um belo ato público em frente à sede do Cruesp, no centro de São Paulo, que reuniu um grande número de servidores docentes, técnico-administrativos e estudantes da Unesp, Unicamp, USP e Centro Paula Souza. *Nos campi*, houve paralisações

e atividades variadas de mobilização em todo o estado.

## Política irresponsável

Nas falas dos representantes do Fórum das Seis durante a negociação, foi enfatizado que a política aplicada pelas sucessivas gestões reitorais é a de buscar a “sustentabilidade” orçamentária e financeira da Unesp, Unicamp e USP por meio da manutenção do arrocho salarial, do aprofundamento da precarização das condições de trabalho e de funcionamento das universidades, sem nenhuma preocupação com as suas consequências para a produção de conhecimento, prestação de serviços à comunidade e para a formação dos nossos estudantes. Em outras palavras, uma política irresponsável, que coloca as universidades estaduais paulistas em rota de destruição.





Lembraram que, enquanto as perdas salariais se acumulam – na Unicamp e na USP, é necessário um índice em torno de 12,6% para recuperar o poder aquisitivo de maio/2015; na Unesp, que não honrou os 3% de maio/2016, esse número é de cerca de 16% – as condições de trabalho e estudo se degradam rapidamente. As carreiras estão congeladas, assim como ocorre com as contratações, o que tem produzido uma sobrecarga de trabalho e consequente adoecimento dos servidores, além de uma crescente deterioração de todas as atividades desenvolvidas pela Universidade.

### Dinheiro tem

Os membros do Fórum destacaram o fato de que a argumentação dos reitores para conceder esse ínfimo reajuste está em contradição com o **aumento da arrecadação do ICMS neste primeiro quadrimestre de 2018**, que cresceu 8,084% em relação a igual período de 2017. Esse dado contradiz a previsão apresentada pelos técnicos do Cruesp na reunião de 3/5, quando disseram que abril/2018 teria uma queda de 3,196% em relação a abril/2017; no entanto, houve um crescimento de 8,48%.

Ou seja, há espaço no orçamento para concessão de um reajuste maior, mas a opção política dos reitores, ao contrário do que disse o Cruesp, é sequestrar recursos dos salários para seguir financiando as universidades, uma vez que não têm coragem suficiente para reivindicar, efetivamente, do governo estadual e da Assembleia Legislativa, o financiamento adequado para o pleno funcionamento das universidades que dirigem.

### 5 minutos... e nada mais

Após se reunirem por 5 minutos, por sugestão dos representantes do Fórum, os reitores voltaram à negociação com a mesma proposta. Concordaram apenas em realizar nova reunião com o Fórum das Seis em 30/5. Segundo o presidente do Cruesp, não só para ouvir o retorno das assembleias de base, mas também para “trazer o resultado” das reuniões dos conselhos universitários da Unicamp e da USP. Ou seja, querem “lavar as mãos”, consolidando a proposta de arrocho nos conselhos universitários, eximindo-se da responsabilidade de discutir e negociar, com o Fórum das Seis, o reajuste salarial da data-base dos servidores técnico-administrativos e docentes das universidades que dirigem.



Frente à colocação do presidente do Cruesp, de que os demais pontos da Pauta Unificada (fim das perseguições, condições de trabalho, permanência estudantil etc.) deveriam ser discutidos em cada universidade, os representantes do Fórum insistiram num cronograma de reuniões para debater todos os itens coletivamente. Os reitores disseram, então, que farão uma proposta de cronograma no dia 30/5.

## Indicativos do Fórum das Seis

- 1) Rodada de assembleias de base até 24/5, quinta-feira, para discutir indicativo de greve a ser deflagrada na segunda-feira, 28/5;
- 2) Realização de manifestações locais durante reuniões dos Conselhos Universitários (USP e Unicamp já estão marcadas para 29/5);

O Fórum das Seis se reunirá novamente na sexta-feira, 25/5 às 14h, para avaliar os resultados das assembleias de base, que serão apresentados ao Cruesp na reunião de 30/5, às 10h, bem como estabelecer as estratégias de ação na Assembleia Legislativa durante a tramitação da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO/2019).

## Discussão de plantões no Caism revolta funcionários

Na última reunião da COP uma discussão de plantões no Caism irritou os trabalhadores que reproduziram os vídeos nas redes sociais.

O diretor Luiz Otávio questiona o fato da previsão orçamentária da Unicamp, no que se refere aos plantões do Caism, ter mantido os mesmo valores de 2016, já que o Caism substituiu alguns plantões de docentes por médicos contratados com recursos do convênio.

Essas contratações tiveram impacto em 2016, 2017 e 2018. O diretor do Caism reivindicava que o gasto com plantão tivesse como parâmetro 2017 e que mesmo assim não era suficiente. Argumenta que a unidade vai fazer

esforço de tirar esses recursos do convênio SUS para ressarcir a Unicamp.

Para reforçar a reivindicação do Caism, o professor Zeferino, membro do colegiado, diz que o prof. Luiz Otávio é um “administrador cruel”, para justificar a determinação dele no ajuste, onde demitiu trabalhadores administrativos e que faria ainda mais demissões dos convênios Funcamp/SUS.

Há muita reclamação dos trabalhadores do Caism da falta de funcionários e das condições precárias de trabalho. As medidas ditas “cruéis” só pioram ainda mais a situação dos trabalhadores.

Por outro lado é preciso discutir essa

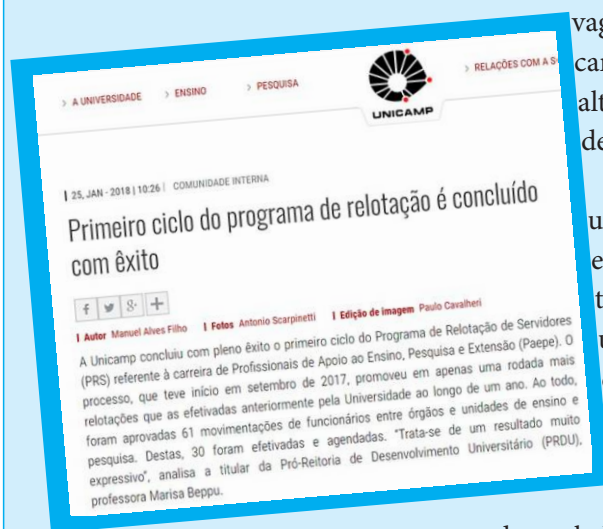
política de plantões que serve para complementação docente e que consomem R\$ 550 mil/mês para suprir nove vagas, segundo informações de representantes da COP.

Sem contar que ainda tem o FUCS (Fundo de Complementação Salarial/docente/FCM) que é outra forma de complementação salarial.

É preciso avaliar se não é mais barato e eficiente contratar os profissionais, inclusive suprimindo a carência que tem na equipe da Enfermagem.

É evidente que os trabalhadores não aguentam mais a pressão e desrespeito que é imposto no andar de baixo para manter os privilégios do andar de cima.

## Trabalhadores foram impedidos de mudar de unidade no Programa de Relotação de Servidores



O primeiro ciclo do PRS (Programa de Relotação de Servidores) da Carreira Paepe foi concluído com euforia pela reitoria, mas com muita decepção pelos funcionários que participaram.

O programa visa permitir que as Unidades e Órgãos apresentem suas

vagas e os servidores possam se candidatar para a relotação, sem alteração de salário e de jornada de trabalho.

O programa foi visto como uma saída pela reitoria e com entusiasmo pelos trabalhadores que perceberam uma chance de mudar de local de trabalho, para melhor se adequar a sua realidade e formação. Mas, no final, foi uma decepção para a maioria dos trabalhadores que viram frustradas as suas intenções de mudança.

Teve unidade com 30 trabalhadores que fizeram todo o processo e só um foi contemplado e a reitoria teve coragem de anunciar no site: “Primeiro ciclo do programa de relotação é concluído com êxito”.

A categoria quer saber: qual foi o êxito de um programa que não atingiu

nem trinta por cento dos concorrentes?

O STU está enviando ofício solicitando reunião com a reitoria para discutir o programa de relotação com objetivo de entender o que aconteceu.

É certo que foi criada grande expectativa na categoria já que, segundo a reitoria, o programa envolveu a participação de 252 servidores, de praticamente todas as áreas da Unicamp, sendo que foram submetidas ao PRS 517 oportunidades por parte dos órgãos e unidades de ensino e pesquisa, e, de fato, poucos funcionários foram contemplados com a mobilidade.

Outra dúvida que paira no ar é se já iniciou a segunda fase e se será mais do mesmo?

Os trabalhadores querem saber!